

19 e 20 de setembro de 2022

CINEIPOCA: DIALOGANDO COM A DIGNIDADE MENSTRUAL

Autora: Giovanna Brunna da Silva Justino

E-mail: giovanabrunna@gmail.com

Coautoras: Ana Vitoria Bottino Raposo, Kelly Caroline de Oliveira, Larissa Fávoro de Carvalho, Simone Alves Gomes e Thaynna Baleeiro Zaurisio.

Introdução

A pobreza menstrual é uma realidade de diversas pessoas que menstruam no Brasil, em ambientes urbanos e rurais e é caracterizada pela falta de acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento mínimo do próprio corpo e da própria menstruação. O tema “Dignidade Menstrual” vem sendo discutido nacionalmente há algum tempo com a Organização Mundial de Saúde, colocando essa como uma questão de saúde pública. Muitos projetos foram discutidos e em âmbito municipal, a Resolução N.º 13/2022, de 4 de Maio de 2022, dispõe sobre a implementação do Programa Dignidade Menstrual no âmbito da Educação Municipal de São Bernardo do Campo, com vistas ao fornecimento de produtos de higiene menstrual para alunas regularmente matriculadas nas escolas municipais.

Ainda na município, os projetos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Saúde chegaram até a UBS Nazareth, através da articulação da Divisão Técnica-Assistencial (DIVTEC) com a Coordenação de Residência Multiprofissional (COREMU), que propôs a inclusão da temática no Grupo de Saúde Sexual e Reprodutiva da UBS com os usuários, pensando em um ambiente de caráter educativo. Com isso, as profissionais responsáveis pelo grupo entenderam a necessidade de incluir o tema não só com os usuários, mas principalmente com os profissionais de saúde, tendo em vista as lacunas de conhecimento frente ao assunto e a falta de projetos locais relacionados.

Relato de Experiência

O objetivo da ação foi o matriciamento dos profissionais de quatro UBSs de um mesmo território de saúde, a fim de ampliar e uniformizar a linguagem dos trabalhadores. Foram organizados cinco dias para a ação, sendo um dia para cada UBS, com a quantidade de turnos e sessões definidos previamente pelas gerentes, visando englobar a maior quantidade de participantes. Estiveram presentes profissionais de todos os setores das unidades, como recepção, farmácia, administração, equipe de enfermagem e saúde bucal, médicos, ACS e NASF. Além disso, a ação foi replicada em uma reunião de residência do Programa de Saúde da Família, da SMS SBC, contando com os residentes de primeiro e segundo ano, e seus respectivos preceptores e tutores.

Utilizamos 2 vídeos para iniciar a atividade: Absorvendo o Tabu (Netflix) e Pobreza Menstrual (Youtube). Após a apresentação das mídias, trouxemos algumas perguntas disparadoras para discussão, incentivando o pensamento na prática cotidiana e dentro de cada núcleo profissional. Além disso, foi distribuído um material de apoio criado pelas autoras para auxiliar o acesso a essas informações no dia a dia.

Discussão

A partir dos encontros conseguimos perceber que o perfil populacional de cada território influencia diretamente no envolvimento e relatos trazidos pelos profissionais. Em algumas UBSs, nota-se no discurso dos participantes, principalmente das ACSs, histórias de pacientes em situação de pobreza menstrual, já em outras os profissionais demonstram um distanciamento com esta realidade e relatam não ter dificuldade em abrange essa temática com seus usuários, principalmente no grupo em que existiam profissionais de nível técnico e superior. Nesse caso, foi sugerido o aprofundamento no tema, buscando discutir com suas usuárias e usuários, sobre outros materiais de higiene menstrual, como o coletor, disco e os absorventes reutilizáveis, observando o perfil de cada população.

Com relação às histórias trazidas pelos profissionais, alguns apontamentos foram muito importantes e serviram como disparador de discussão nos encontros seguintes. Discutimos sobre a não inclusão de absorventes, sabonetes, papel higiênico nas cestas básicas. Foi trazido também relatos pessoais da dificuldade da discussão nas próprias casas, sobre a pressão social de quando acontece a menarca, de sentirem muitas dores durante o período menstrual e ser considerado normal e merecido.

Os profissionais destacaram o importante papel da escola na educação frente a essa temática, entendendo que a menstruação não é um processo patológico e pode ser abordado por profissionais da educação. E uma profissional trouxe a questão da dificuldade e preconceito sobre o tema para a população portadora de alguma deficiência, pessoas em situação de rua ou a população trans.

Conclusão

Considera-se essa ação de matriciamento uma importante estratégia de educação permanente no território. Mesmo com caráter sensibilizador, as rodas de conversas podem realizar transformações importantes na prática profissional individual e coletiva. De forma geral, podemos notar um sentimento de gratidão pelo disparador para a maioria dos profissionais com quem estivemos e a reflexão de que mesmo acreditando que a menstruação é algo banal, não existe a abordagem ao assunto no dia a dia com os usuários.

Referências

1-UNICEF, UNFPA. Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direitos. 2021.

2- SÃO BERNARDO DO CAMPO. RESOLUÇÃO SE N.º 13/2022. Dispõe sobre a implementação do Programa Dignidade Menstrual no âmbito da Educação Municipal. 2022. Disponível em: https://educacao.saobernardo.sp.gov.br/images/editais_resolucoes/resolucoes/2022/Resolucao_SE_n%C2%BA_13_2022_-_Dignidade_Menstrual.pdf